

• Política

GAZETA MERCANTIL

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

8 NOV 1989

Sarney diz que tem sido responsabilizado por tudo o que acontece no País

O presidente Sarney se queixou na sexta-feira, no seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", das acusações que recebeu de ter sido o responsável pela articulação da candidatura do empresário Silvio Santos. "As especulações são sempre as mesmas", constatou o presidente, considerando-se vítima de um "modismo" das elites políticas, que responsabilizam o presidente por todos os seus fracassos.

Repetindo o que tem reiterado nos últimos dias, depois que o empresário Antônio Ermírio de Moraes revelou ter sido sondado pelo presidente para entrar na disputa sucessória, Sarney insistiu que não tem candidato e só influirá nas eleições através do seu próprio voto, que, como cidadão, depositará na urna, em São Luís do Maranhão, no próximo dia 15 de novembro.

Sarney relatou ainda os resultados do encontro com os presidentes dos países de língua portuguesa, ocorrido terça e quarta-feira da última semana, em São Luís do Maranhão. Segundo o presidente, foi uma "boa oportunidade de reafirmar a nossa afinidade (...) e dar à reunião um grande conteúdo político".

Segue a íntegra da fala do presidente José Sarney:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney. Estamos iniciando, como acontece todas as sextas-feiras, mais uma "Conversa ao Pé do Rádio". Hoje, 3 de novembro de 1989.

"Como tenho repetido, eu quero insistir no apelo a todos, às cidadãs brasileiras para que considerem a importância das eleições do dia 15 de novembro e votem com absoluta liberdade nos candidatos de sua preferência.

"O presidente e o seu governo não têm candidato"

"Quero também voltar a insistir, enfaticamente, na afirmação de que o presidente José Sarney e seu governo não têm candidato. A máquina da administração não está a serviço de nenhum partido ou candidato e, tampouco, favorecerá a quem quer que seja. Como a campanha está demonstrando, estamos tendo as eleições mais livres e democráticas dos 100 anos do regime republicano e é este, somente este, o reconhecimento que eu desejo.

"Não é verdade que o presidente José Sarney tenha ou esteja promovendo ou aconselhando candidatos. Desejo ser um magistrado nessas eleições e meu único empenho é de que não falem meios à Justiça eleitoral e que haja ordem e segurança para todos votarem livremente e que a campanha se faça num nível alto.

"Não pretendo influir nessa eleição com outra coisa além do meu voto, que depositarei como cidadão, na urna da minha seção eleitoral, em São Luís, no dia 15 de novembro. E como o voto é secreto, nem essa preferência, pessoal e legítima, eu estou obrigada a dizer, a não ser a de reafirmar que o meu candidato é o Brasil. É no Brasil que eu votarei.

"Fica assim, de uma vez por todas, definida esta questão: o presidente José Sarney não tem candidato, não lançou nem apóia nenhum candidato. As especulações são sempre as mesmas. Ultimamente estabeleceu-se um modismo nas nossas elites políticas: o presidente Sarney é o responsável por tudo. É um modismo que chega ao ponto de até mesmo os candidatos atribuírem os seus fracassos ao presidente José Sarney. Todos me responsabilizam pelos fracassos que estão tendo na campanha eleitoral. Mas o importante para mim é o reconhecimento e a consciência que tenho. Estou lutando contra tudo para transformar o País numa autêntica democracia.

"Aliás, esta é a visão internacional que se tem do Brasil, como tenho verificado nas viagens que tenho feito e agora nesses dias, na terça e quarta-feira, dias 31 de outubro e 1º de novembro, eu constatei isso numa reunião com os presidentes de Portugal, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e

Príncipe, Cabo Verde e a representação de Agnola, em São Luís do Maranhão, onde realizamos um encontro que teve um aspecto muito importante sob dois ângulos: sob o ângulo político e sob o ângulo cultural.

"Sob o ângulo político, o fato de que pela primeira vez se reúnem os países de língua portuguesa. Países que estão localizados em três continentes: na África, Europa, onde está localizado o nosso Portugal, e na América. E sob o ponto de vista cultural, pelo fato de estarmos, através da língua, que é o nosso instrumento de comunicação, reforçando os nossos laços de amizade e, ao mesmo tempo, possibilitando que a cooperação entre nossos governos seja maior.

"O encontro, como eu disse, ele tinha a finalidade de criar o Instituto Internacional da Língua Portuguesa, que deseja manter vivo esse importante patrimônio cultural que está nas raízes da nossa própria nacionalidade. No entanto, como demonstração de força dos laços especiais que a língua portuguesa estabelece entre países de origem lusitana, tivemos uma boa oportunidade, naquela ocasião, de reafirmar a nossa solidariedade, afinidade, como também discutir assuntos multilaterais, assuntos bilaterais, enfim, dar à reunião também um grande conteúdo político.

"Esta amizade com as nações de língua portuguesa foi outra frente da minha diplomacia presidencial, tal qual fiz com os nossos vizinhos da América Latina e que tantos resultados produziu e haverá de produzir para o nosso País em todos os terrenos, da cultura, da economia e da política externa.

"Posso afirmar, lembrando o empenho com que a França e os países de língua francesa cultivam a francofonia, que a língua portuguesa é um dos mais importantes patrimônios que nós temos e de que não podemos prescindir. Assim também pensam os outros povos que falam o português e que não apenas louvaram a iniciativa do Brasil, mas reconheceram e aplaudiram o grande salto institucional e democrático que o Brasil está dando.

"A imagem externa do nosso País, com toda a crise econômica que atravessamos, é uma imagem excelente, porque o mundo reconhece que somos maiores do que as nossas eventuais dificuldades e haveremos de superá-las. Esta semana passada mesmo, o presidente dos Estados Unidos teve a oportunidade de fazer esse testemunho, da dificuldade que o Brasil atravessa, mas, sobretudo, o que o nosso governo tem realizado no sentido da construção da democracia.

"Quero lembrar que desde o dia 1º de novembro está vigorando no Brasil o novo salário mínimo, de NCz\$ 557,33, com um aumento de 46% sobre o salário de outubro. Quero lembrar que além do reajuste de 37,62% da inflação, o novo salário mínimo traz um acréscimo de 6,9% de salário real, assim melhorando o poder de compra dos trabalhadores.

"Quero também dizer que os funcionários públicos federais vão receber, neste mês seus salários já com o aumento de 49%, que incorpora, não apenas o IPC de setembro, mas dois gatilhos de 5%.

"A imagem externa do Brasil, apesar da crise, é excelente"

"Os funcionários públicos federais podem-se preparar para receber seus vencimentos de novembro, a serem pagos nos primeiros dias de dezembro, com um aumento de 65%, pois além do IPC receberão também 26% de reposição. Para efeitos de cálculo do aumento, serão incorporados ao salário todos os abonos e gratificações. Com se vê, tanto no caso do salário mínimo como nos vencimentos do funcionalismo federal, aumentados além da inflação, há um esforço para evitar que os efeitos da inflação penalizem ainda mais os assalariados.

"Para terminar, eu quero reafirmar a minha confiança no nosso país, no nosso Brasil, no nosso povo, porque todas as crises nós superamos. E o futuro presidente, seja ele quem for, encontrará o Brasil em paz e poderá aplicar os seus programas, as reformas, sabendo que ele vai governar uma democracia sem aquelas dificuldades da transição que eu encontrei.

"Bom dia, muito obrigado e até a próxima sexta-feira".